

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CEAD- CENTRO DE EDUCACAO A DISTÂNCIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA CULTURAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

ROSILENE IZOLINO

**TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA FALA E DA ESCRITA
ATRAVÉS DO USO DE IMAGENS NAS AULAS DE HISTÓRIA EM SÉRIES
INICIAIS: UM PERCURSO**

JUIZ DE FORA

2019

ROSILENE IZOLINO

**TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA FALA E DA ESCRITA
ATRAVÉS DO USO DE IMAGENS NAS AULAS DE HISTÓRIA EM SÉRIES
INICIAIS: UM PERCURSO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do curso em Especialização, História Cultural no Brasil Contemporâneo Da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Alexandra Mitidieri Malta Cals Theophilo

**JUIZ DE FORA
2019**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Izolino, Rosilene.

O desenvolvimento das competências da fala e da escrita através do uso de imagens nas aulas de História em séries iniciais: um percurso / Rosilene Izolino. -- 2019.

18 f.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Alexandra Mitidieri Malta CalsTheophilo

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

1. Imagens. 2. História. 3. Fala/Oralidade. 4. Leitura. 5. Escrita. I. Mitidieri Malta Cals Theophilo, Profa. Dra. Gabriela Alexandra , orient. II. Título.

ROSILENE IZOLINO

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA FALA E DA ESCRITA ATRAVÉS DO USO DE IMAGENS NAS AULAS DE HISTÓRIA EM SÉRIES INICIAIS: UM PERCURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para conclusão do curso de Pós-Graduação em Especialização em História Cultural no Brasil Contemporâneo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Defendida em de agosto de 2019 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dr^a.

Prof.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA CULTURAL
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO
UFJF**

À minha mãe

Grande em sabedoria, amiga e amparo em todos os momentos de minha vida, que recebe sempre com alegria a notícia de mais um ciclo de estudos escolhido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais esta etapa concluída.

Ao coordenador do curso Prof.^o Dr. Rodrigo Christofolletti pelo empenho e organização no desenvolvimento das disciplinas.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Gabriela Alexandra Mitidieri Malta Cals Theophilo por me orientar de maneira efetiva.

Aos professores da banca de defesa por terem aceitado participar desta última etapa. À universidade Federal de Juiz de Fora por ter me dado essa oportunidade.

A todos os tutores e tutoras que contribuíram de maneira sistemática para o desenvolvimento do curso e em especial a tutora Valéria Alves Guimarães que caminhou comigo por mais tempo durante esse percurso.

Resumo

O presente projeto de pesquisa tem a intenção de mostrar a contribuição da disciplina História no desenvolvimento das capacidades e habilidades de discentes pertencentes ao 5º ano de escolaridade da rede pública estadual de Minas Gerais. Tratava-se de um grupo com déficit no ensino/aprendizagem, e o uso de imagens tornou-se um novo instrumento de trabalho. Dentro de uma perspectiva interdisciplinar, o desenvolvimento da escrita e da fala foi seu foco. Esse projeto emerge, assim, da experiência com uma turma que se opunha ao cotidiano escolar e tinha na expressão oral agressiva ou desordenada seu maior trunfo para coibir o desenvolvimento dos planejamentos. Em contrapartida, apresentou grande interesse pelas aulas de história, tornando essa disciplina nossa aliada, na medida em que foi possível trabalhar as expressões oral e escrita dos discentes a partir do uso, observação, descrição e análise de imagens.

Palavras chave: Imagens; História; fala/oralidade; leitura e escrita.

Resumen

Este proyecto de investigación pretende mostrar la contribución de la disciplina de la Historia en el desarrollo de las habilidades y capacidades de alumnos de 5º año de escolarización en la escuela pública estatal de Minas Gerais. Era un grupo con deficiencias en la enseñanza / aprendizaje, y el uso de imágenes se convirtió en una nueva herramienta de trabajo. Desde una perspectiva interdisciplinaria, el desarrollo de la escritura y el habla fue su enfoque. Este proyecto surge, por lo tanto, de la experiencia con una clase que se oponía a la rutina escolar y tenía una expresión oral agresiva o desordenada, su mayor ventaja para frenar el desarrollo de la planificación. Por otro lado, mostró gran interés en las clases de historia, haciéndolo esta disciplina nuestra aliada, ya que fue posible trabajar las expresiones orales y escritas de los estudiantes a partir del uso, observación, descripción y análisis de las imágenes.

Palabras clave: Imágenes; Historia discurso / oralidad; leer y escribir

Lista de imagens

Imagem 1: Lateral da Escola Estadual Bueno Brandão.....	9
Imagem 2: Praça da Savassi.	9

Sumário

1- APRESENTAÇÃO.....	8
1.1- Apresentação da Instituição escolar.....	8
2- PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
3- JUSTIFICATIVA.....	10
4- OBJETIVOS GERAIS.....	11
5- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
6-REVISÃO DALITERATURA.....	12
7- METODOLOGIA.....	14
7.1- Detalhamento do projeto.....	14
7.2- Plano de ação.....	15
8- CONCLUSÃO.....	15
9-REFERÊNCIAS.....	16

TÍTULO: “O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DA FALA E DA ESCRITA ATRAVÉS DO USO DE IMAGENS NAS AULAS DE HISTÓRIA EM SÉRIES INICIAIS: UM PERCURSO**ALUNA: ROSILENE IZOLINO****PROF.^a (ORIENTADORA): DR.^a GABRIELA ALEXANDRA MITIDIERI MALTA CALS THEOPHIL****JULHO-2019 – MARIANA****1) Apresentação**

Este projeto de pesquisa tem como título "O desenvolvimento das competências da fala e da escrita através do uso de imagens nas aulas de História em séries iniciais: um percurso". Como aporte teórico, foram selecionados alguns textos e autores discriminados a seguir: *O que é História Cultural?* (BURKE, 2005), *A História da Escrita* (CERTEAU, 2006), *História oral e narrativa: tempo, memória e identidade*, (DELGADO, 2003), *História e Memória* (LE GOFF, s 1993), *O uso da imagem no ensino de história*, (LITZ, Valesca Giordano, 2009), *História & História Cultural*, (PESAVENTO, Sandra Jatahy). A problemática que deu origem a esse projeto parte da experiência com uma turma de 5º ano em uma escola estadual da rede pública de Belo Horizonte no ano de 2016 com comportamento fora dos padrões sociais. A falta de motivação para desenvolver a escrita era constante, a disciplina histórica veio agregar subsídios para que esse trabalho fosse desenvolvido. Os resultados obtidos naquele ano foram gratificantes, o que levou a extensão do mesmo anos posteriores.

1.1) Apresentação da instituição escolar que deu origem ao projeto

A escola estadual “Buena Brandão” com sede em Belo Horizonte, atende ao ensino fundamental (séries iniciais) e faz parte, há mais de 100 anos, do bairro Funcionários, região centro sul da cidade. Está localizada na rua Paraíba, nº1145, entre a Av. Getúlio Vargas e rua Inconfidentes. Também é vizinha do bairro “Savassi” que, até o ano de 2006, era parte do bairro Funcionários. A instituição iniciou seu trabalho como Jardim de Infância, perdendo esse posto no decorrer dos anos. Seu trabalho é redirecionado para turmas de 1ª a 4ª séries, nomenclatura utilizada antes de ser instituído o uso de ciclos de estudos. Durante toda sua trajetória, vem atendendo crianças e pre-adolescentes, do 1º ao 5º ano de escolaridade, sendo do 1º ao 3º ano pertencentes ao 1º ciclo de alfabetização e 4º e 5º ano intermediário.

A procura por vagas remanescentes, de famílias advindas de várias regiões de Belo Horizonte e regiões metropolitanas, aumentam o público escolar no início do ano letivo. As salas de aula são amplas, maiores do que a maioria existente em outras escolas. Possui uma biblioteca pequena, que pode ser utilizada pela professora regente de turma uma vez por semana. Não tem uma sala de leitura, o que dificulta aos discentes momentos livres com os vários tipos textuais. Devido à diversidade do público assistido, a escola conta com alunos em níveis de aprendizagem muitas vezes abaixo do esperado para a faixa etária em que estão.



ESCOLA ESTADUAL BUENO BRANDÃO. BELO HORIZONTE. Facebook. 2012



Fonte: Samuel Aguiar. Jornal o Tempo. BH É DA GENTE, NA SAVASSI... 30/08/2018.

Dessa maneira, usos diversificados da disciplina histórica começou a mudar os comportamentos e formas de aprendizado dessa turma.

2) Problematização

Mesmo estando inserida na região centro sul de Belo Horizonte, a escola não ficou isenta dos problemas sociais que permeiam o alunado que busca acolhimento nas escolas públicas. Foi trabalhando em uma turma de 5º ano a partir de uma abordagem multidisciplinar que surgiu esse projeto, embora a administração da escola não o aceitasse e nem entendesse como a interdisciplinaridade estava sendo colocada em prática naquele momento. Alunos agitados, alguns fazendo uso de medicação, acompanhamentos clínicos e com pouca vontade de seguir o cotidiano escolar, compunham a maior parte da turma. fazer colocações sobre o tema em

Fazer registros em sala era algo difícil de se conseguir, mas, quando se falava em história, tornavam-se participativos. Os saberes que eles traziam oralmente foram valorizados, com espaço para estudo, utilizando-se leitura e imagens.

Em um primeiro momento, a intenção era trabalhar “o que é história” e diferentes formas de cultura, permitindo que os estudantes manifestassem - se à vontade sobre as formas como queriam aprender e expressar-se, antes de iniciarmos com o planejamento específico do ano. A princípio, pensei que iriam buscar a arte, através do desenho, mas o questionamento foi: posso escrever, professora? Nesse momento, levantei a seguinte questão: a escrita em história poderia contribuir com a melhoria no ensino/aprendizagem? PESAVENTO (2003) afirma que “a História Cultural apresenta vários caminhos, como a busca por narrativas bem elaboradas onde a escrita, os objetos e os temas são aliados dessa transformação”. A partir de imagens e de fontes orais, assim, também é possível fazer e aprender história, como sabemos a partir de questionamentos teórico-metodológicos do campo historiográfico que emergiram desde os anos de 1950, aproximadamente.

3) Justificativa

O projeto proposto justifica-se pelo perfil da turma. Apesar de pertencer ao 5º ano, estavam em processo de alfabetização, necessitando melhorar a leitura, a escrita e através de atitudes comportamentais buscavam formas diversificadas de

aprendizagem, o que muitas vezes não é compreendido pelo docente. Numa turma com esse perfil, deve-se buscar despertar, em cada um deles, a curiosidade pela aquisição de novas competências e habilidades. Nessa faixa etária, os discentes ainda estão aprendendo sobre a importância da história em suas vidas e são iniciantes nessa área que tanto os interessa. Buscar fatos ocorridos em tempos passados é, para eles, como uma caça ao tesouro, aguça a atenção e a vontade de desvendar os acontecimentos. Nesse sentido, torna-se fundamental mostrar que eles também são agentes históricos, eles e sua comunidade fazem parte da história.

Os textos e autores escolhidos também auxiliam na mediação entre o conhecimento científico e o ensino de história. Esse trabalho possibilitará o desenvolvimento das competências da fala e da escrita, primordiais para um bom desenvolvimento intelectual e social nas escolas de séries iniciais.

O trabalho com a descrição oral de imagens em sala de aula aumenta a identificação de pormenores e amplia o conhecimento histórico sobre determinados períodos. Amplia, ainda, o reconhecimento de ambientes, diferenciando os tipos e épocas de arquitetura utilizada em nossas construções, a diversidade de materiais utilizados e suas mudanças no tempo. Dessa forma, escrever sobre o que já foi relatado passa a ser uma tarefa prazerosa, sendo essa uma das maneiras de se trabalhar a história no espaço escolar.

4) Objetivo Geral

- Despertar o interesse de discentes para o desenvolvimento da fala e da escrita nas aulas de história, através do uso de imagens.

5) Objetivos específicos

- Incentivar a observação de imagens históricas em turmas do ensino fundamental (séries iniciais).
- Partir dos saberes que os alunos já trazem consigo (e que expressam oralmente).
- Fazer uso da escrita nas aulas de História de maneira mais espontânea.

- Incentivar a necessidade da preservação do patrimônio histórico e cultural das comunidades.

6) Revisão da Literatura

Este trabalho de pesquisa tem a intenção de mostrar como é possível o uso de “Imagens e Narrativas” históricas em turmas de séries iniciais da educação básica. Para tornar possível esse intento, faz-se necessário um embasamento teórico em autores que discorram, em seus estudos, sobre ensino de história com uso de imagens, além de autores que dissertaram sobre as convenções conformadoras da disciplina histórica. De acordo com o tempo histórico em que é utilizada, as formas de se conceber à narrativa histórica passa por mudanças. Certeau (1982) historiador e filósofo francês, em seu livro “A História da Escrita”, faz um estudo sobre a escrita da história em períodos históricos diversos, com início na antiguidade. Sendo ela uma prática histórica, o autor relata a cronologia desse desenvolvimento. Cita a relação da escrita com a oralidade durante o século XVI até chegar na atualidade com a História Cultural. De acordo com Certeau:

Se, há quatro séculos, todo empreendimento científico tem como características a produção de artefatos linguísticos autônomos (línguas e discursos "próprios") e sua capacidade de transformar as coisas e os corpos dos quais se distinguiram (uma reforma ou revolução do mundo envolvente segundo a lei do texto), a escrita da história remete a uma história "moderna" da escrita. (CERTEAU,1982, p.9)

Essa “escrita moderna da história” passará por muitas transformações até que, a partir de meados do século XX, a história, antes relatada apenas a partir de fontes escritas, passa a contar com relatos de pessoas menos abastadas, que se tornam importantes para os historiadores. É o momento da “virada Cultural”, que tem início com a escola dos “Annales”, cujos questionamentos criticam os cânones e convenções tradicionais da disciplina.

A historiadora Sandra Pesavento, em sua obra “História & Reflexões” (2003) destaca as narrativas como parte da História Cultural. Ao escrever sobre Clio, a predileta dos Deuses, que tinha a capacidade de registrar a história com seu estilete de escrita, aponta a importância dessa ação para o registro dos fatos. Clio passa por muitas

mudanças ao longo da história deixando a maneira tradicional de compor as narrativas históricas para assumir a contemporaneidade. Seu olhar é direcionado para as novas fontes, que passam a ser valorizadas pelos historiadores ajudando a escrever a chamada “nova história cultural”, ampliando a ideia de que os acontecimentos do passado possam ser narrados de diferentes formas no futuro.

Assim como a oralidade, as imagens passam a ter uma importância renovada para a disciplina. Assim afirma Pesavento:

Tal como os discursos, as imagens têm o real como referente, não sendo a sua *mímesis*. As imagens podem, contudo, ser reconhecíveis ou estranhas, na medida em que se propõem reproduzir o real, de forma realista, a representá-lo de maneira cifrada ou simbólica, decompô-lo e transformá-lo, deformando-o. Com o advento dos meios computadorizados, a manipulação da imagem veio mostrar que é possível de tudo com a imagem, pondo entre parênteses o seu valor documental. (PESAVENTO. 2003, p. 50)

As imagens assumem seu papel diante da história como uma nova fonte para historiadores, acostumados a tê-las como representações de paisagens ou retratos.

Outra historiadora que escreve sobre o assunto é Delgado (2003) com o livro *História Oral: memória, tempo, identidades*. Segundo ela, a narrativa é como um fertilizante para a memória, reavivando lembranças que ajudam na construção da história. A autora cita Walter Benjamin em seu texto que, em sua obra, destaca a importância das narrativas orais e escritas na preservação da história. Ela relata que:

Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo. São importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, das experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram da História da humanidade. São suportes das identidades coletivas e do reconhecimento do homem como ser no mundo. Possuem natureza dinâmica e como gênero específico do discurso integram a cultura de diferentes comunidades. São peculiares, incorporam dimensões materiais, sociais, simbólicas e imaginárias. Plenas de dimensão temporal tem na experiência sua principal fonte. (DELGADO. 2003, p.22)

Peter Burke (2005) também tece comentários sobre a valorização das narrativas orais em diferentes áreas, como a medicina, o direito, e outras. Menciona a importância que esses relatos passam a ter para a reconstrução da história de vida de pessoas comuns. Faz menção à Escola dos *Annales*, em que os historiadores adotam uma maneira diferente, interdisciplinar, para escrever a história. Em outro trabalho, intitulado *Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência histórica*, Burke (2017), escreve que o uso de imagens atingiu de forma mais intensa a historiografia a partir dos anos de 1980, quando houve uma virada sobre esse tema. Segundo ele, os historiadores deveriam usá-las com mais regularidade junto a fontes já conhecidas, como textos: “Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais na vida religiosa e política de culturas passadas” (BURKE, 2017, p.12).

O texto *O uso da imagem no ensino de história* da professora Valesca Giordano Litz (2009), direcionado a professores, vem comprovar a importância da aprendizagem em história através do uso de imagens. Segundo a autora, imagens fazem parte do cotidiano das pessoas, e desenvolver práticas que as levem a percebê-las como fontes históricas pode melhorar o ensino/aprendizagem dos discentes.

Por isso, qualquer imagem precisa ser bem utilizada e bem explorada e, quando necessário, articulada a um texto, passível de ser interpretada, pois, representa uma determinada época. Dessa forma, se constituirá em uma autêntica fonte de informação, de pesquisa e de conhecimento, a partir da qual o aluno pode perceber diferenças e semelhanças entre épocas, culturas e lugares distintos. (LITZ, 2008, p.5)

Em observação ao texto de Le Goff (1993), Litz afirma que a “principal tarefa do historiador é fazer uma crítica a qualquer fonte analisada” [...] (LITZ, 2008, p.21).

Assim, o uso de imagens no trabalho dos historiadores contribuiu para que sejam utilizadas em livros didáticos, aumentando o entendimento dos discentes sobre a disciplina de História e elevando o índice da aprendizagem.

7) Metodologia

A metodologia empregada nesse projeto de pesquisa visa melhorar a aprendizagem dos discentes através de materiais concretos, já inseridos no cotidiano escolar, como o livro didático e imagens avulsas para observação. Visa, também, estimular a leitura e posicionamentos livres em sala sobre variados assuntos, para que os alunos e alunas possam compreender-se como sujeitos da história.

7.1) Detalhamento do projeto

Como professora de 5º ano na escola estadual “Buena Brandão” em Belo Horizonte, sempre tive muita expectativa ao iniciar um novo ano. Qual seria o perfil da turma que iria receber? Quais as situações diferenciadas que iria experimentar? Nos primeiros dias, ao fazer o diagnóstico dos discentes da turma mencionada, me deparei com muitos problemas de aprendizagem. Não foi difícil entender que seria necessário agregar um projeto a eles. Desta forma, deixei que os próprios integrantes do processo ditassem qual seria a disciplina utilizada para intermediar a defasagem apresentada por eles. A leitura e a escrita não estavam adequadas para aquele ano de escolaridade. Buscar alternativas que pudessem melhorar tudo isso sem deixar nenhuma disciplina a desejar dependia de cautela, porque eles já eram agitados e muito falantes. Foi quando o gosto pela história apresentado pela turma deu início ao projeto. Nesse sentido, foi importante os aportes trazidos pela Nova História, que valoriza documentos diferentes dos “tradicionais”, como as fontes orais e as imagens. As imagens observadas, em sua maioria, retratavam a arquitetura barroca, por essa ser uma forma de imagem que representa algumas características da sociedade do século XVII, por exemplo.

7.2) Plano de ação

A turma do 5º ano em observação estava no ciclo intermediário, mas o processo de alfabetização ainda não era o desejado para o ano de escolarização em que estavam. Logo, todo registro realizado por eles através da escrita era importante. Em grupos de trabalho após os relatos orais sobre as imagens observadas e as leituras realizadas, começaram a elaborar pequenos textos coletivos e, com o passar do tempo, foram redigidos individualmente. As crianças sentem-se motivadas ao se depararem com materiais diversificados e poderem expressar-se de modo mais livre, apresentando

vontade de participar das aulas de forma voluntária, dando um novo rumo para o desenvolvimento metodológico em sala de aula. A princípio esse projeto teria uma duração de 2 meses (fevereiro e março), mas, como os resultados obtidos foram além do esperado, ele foi estendido até o mês de junho daquele ano.

8) Conclusão

Este trabalho vem mostrar que o uso de imagens junto à disciplina de história auxilia no desenvolvimento das expressões oral e escrita dos discentes. Considerando-se que a História Cultural trouxe questionamentos que permitiram novas abordagens da história, especialmente a partir da busca de novas fontes, o professor passa a usufruir das imagens para desenvolver seu trabalho. Dessa forma o discente, por mais disperso que seja, busca a concentração quando a aula é trabalhada a partir de materiais diversificados e numa perspectiva interdisciplinar. O profissional que trabalha com ensino fundamental deve se preparar para ampliar as observações dos discentes na captura de detalhes que possam levá-los a compreender as complexidades existentes na imagem observada. Muitos são aqueles que ainda preferem trabalhar as disciplinas de maneira autônoma, ou se sentem donos de algumas, mas, em escolas onde a heterogeneidade do público é muito grande, esse processo tende a naufragar. Quanto à instituição escolar, ela só tem a ganhar quando entende que seu corpo discente exige, através de atitudes comportamentais às vezes consideradas “fora dos padrões”, mudanças pedagógicas.

O livro didático escolhido como suporte no desenvolvimento das atividades traz conteúdos relacionados ao tema, também favorecendo o desenvolvimento da pesquisa. As imagens ampliadas proporcionam uma visão mais próxima do objeto de estudo para os discentes que são jovens aprendizes dessa disciplina.

9) Referências

BURKE, Peter. Introdução. In: BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005. pp. 7-13.

_____ **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica/**
Peter Burke; tradução Vera Maria Xavier dos Santos. – 1. Ed. São Paulo: Ed. Unesp.
P.62/259 Digital,2017.

https://books.google.com.br/books/about/Testemunha_ocular.html?id=MHW6DwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir. Acesso em 20/04/2019

CERTEAU, Michel: **A Escrita da História**; tradução de Maria de Lourdes Menezes: revisão técnica de Arno Vogel. Ed.2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

DELGADO, L.A.N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. 2003 p.9-

https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO,%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo; Editora da Unicamp, 1993.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no Ensino de história**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. 2009. Disponível em:www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf. Acesso em: 04/04/19

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Caps. I e V Correntes, campos temáticos e fontes: uma aventura da história.